

ESCOLA SINGULAR: AÇÕES PLURAIS SENTIDOS DE UMA PARCERIA

Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla

Guilherme do Val Toledo Prado

Laura Noemi Chaluh

Tamara Abrão Pina

INTRODUÇÃO

Neste artigo narramos o processo de construção do projeto *Escola Singular: Ações Plurais*, desenvolvido em uma escola pública de Campinas, que surge a partir de uma parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e a Escola Municipal de Ensino Fundamental *Padre Francisco Silva*. A partir de discussões, dilemas, leituras, acontecidas nos espaços de reflexão coletiva da escola referida, encontros dos quais participam a equipe de gestão, os professores da escola e a universidade, decidiu-se por uma mudança na estrutura, organização e currículo da escola. O parceria entre escola e universidade, a partir do ano 2003, teve como objetivo a melhoria da educação pública. O Projeto é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no estado de São Paulo (Fapesp – processo nº 03/13809-0).

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVO DO PROJETO *ESCOLA SINGULAR: AÇÕES PLURAIS*

Tendo como ponto de partida o trabalho compartilhado entre um grupo de professores e a equipe de gestão de uma escola pública e dois professores e um grupo de orientandos de uma universidade pública, consolidou-se, no final do ano de 2003, uma *parceria* em busca de superações, transgressões, trocas e aprendizagens, em torno de um único objetivo comum: a melhoria da qualidade do ensino público.

No ano letivo de 2003, a Prof^ª Dr^ª Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla, docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, foi convidada a participar de um espaço coletivo de reflexão na Escola Municipal de Ensino Fundamental *Padre Francisco Silva*. Esse espaço de reflexão, já instituído na rede é conhecido como Trabalho Docente Coletivo (TDC), acontece semanalmente durante 2 horas/aula. Nessa escola, no ano de 2003, existiam dois encontros de TDC: o de 1^a à 4^a série e o de 5^a à 8^a série, procurando assim garantir a especificidade das discussões realizadas nesses grupos. Importa destacar que nesses encontros participavam o grupo de professores e a equipe de gestão da escola. A professora da universidade foi convidada a participar do TDC de 5^a à 8^a série.

Naquele ano, as preocupações do grupo de professores de 5^a à 8^a série, tinham relação com questões relativas a problemas disciplinares em classe. A partir dessa necessidade, a universidade uniu-se à equipe de gestão escolar para, juntos, objetivar promover, nos docentes, a reflexividade acerca de suas tomadas de decisão frente às ocorrências de problemas disciplinares em sala de aula.

Inicialmente, buscou-se, na literatura, a fundamentação teórica necessária à discussão da temática da indisciplina escolar, de modo a compreender aquelas ocorrências. As reuniões eram conduzidas de forma que o corpo docente discutisse textos previamente selecionados, bem como eram analisados procedimentos e ações intencionais adotados pelos professores, sendo os êxitos e as dificuldades debatidos coletivamente.

Nas reuniões realizadas na escola, no primeiro semestre daquele ano letivo (2003), o registro foi feito pelos próprios membros do grupo, em um livro da escola destinado a este fim. No início do segundo semestre, entretanto, as reuniões passaram a ser audiogravadas (com a anuência de todos os membros) e eram, em seguida, transcritas. No período aproximado de duas horas de discussão, era produzido um texto cuja transcrição variava entre 38 e 42 laudas digitadas.

A partir da análise do resumo das reuniões ocorridas no grupo de professores de 5^a à 8^a série, durante todo o ano letivo 2003, percebemos que eram discutidos e analisados temáticas, problemas e dilemas, buscando tanto a sua compreensão, como a busca de ações que auxiliaram a sua superação. Essas discussões versaram em torno de *três temáticas principais*: a indisciplina escolar, a docência (dimensões pedagógicas, sociais e pessoais) e os projetos da escola (coletivos e individuais). O fundamento que orientava as discussões era a busca da reflexividade. Nesse sentido, os participantes do grupo não esperavam que alguém sugerisse alguma ação ou estratégia *mágica* e o corpo docente,

APRESENTAÇÃO

apoiado pela universidade, buscava na reflexividade crítica a superação dos problemas apontados. Importa destacar que esse processo não implicava que as ações planejadas fossem concretizadas facilmente e sem conflitos.

As reuniões, ocorridas no ano de 2003, no TDC de 1^a à 4^a série, foram conduzidas pela equipe de gestão da escola, nas quais as discussões, apesar de suas especificidades, versavam também acerca de temáticas coletivas da escola como um todo.

Apesar de não ter havido a participação direta da universidade, no ano de 2003, junto ao grupo de docentes de 1^a à 4^a série, tivemos oportunidade de lá realizar um trabalho durante 13 anos (entre os anos de 1989 e 2001) por meio da universidade à qual a Profa. Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla estava vinculada na época¹. Ora sua atuação era direta (de 1989 até 1995) junto ao grupo de docentes e supervisão de estágio, ora era indireta (entre 1996 e 2001) por meio da supervisão de estágio de alunos de 5^o ano de Psicologia.

Uma das inquietações dos professores de 5^a à 8^a série no ano de 2003, relacionava-se ao exercício da democracia na sala de aula. Partindo do princípio que a transmissão de informações acerca da possibilidade de democratização do espaço de sala de aula não era suficiente para transformá-lo, propusemos, ao grupo de professores de 5^a à 8^a série, que vivenciássemos uma Assembléia de Grupo, uma vez que esta poderia ser *um* modo de dar voz aos alunos em sala de aula. A temática da assembléia desenvolvida com os professores girou em torno dos objetivos de um *sarau cultural* promovido na escola nessa época. Ao ser vivenciada esta assembléia com o corpo docente, no final de outubro de 2003, a discussão dessa atividade promoveu, na comunidade escolar, a conclusão, de forma coletiva, da necessidade de uma alteração mais profunda na estrutura, organização e funcionamento curriculares, nas ações docentes cotidianas, tanto no que se refere às estratégias de ação, bem como ao conteúdo a ser ministrado, ou seja, era necessária uma transformação no projeto político pedagógico da escola de forma fundamentada.

Um outro aspecto foi apontado pelos professores de 5^a à 8^a série. Eles relataram experiências que mostravam diferenças significativas de comportamento, atitude e postura dos alunos em situações extra classe nos momentos em que eram agrupadas diferentes séries (de 1^a à 8^a), assim como nos eventos cuja participação dos alunos era mais intensa e direcionada, mesmo em situações de competição, como ocorreu na gincana que envolvia toda a comunidade escolar. Isto motivou a equipe

¹ Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

APRESENTAÇÃO

da escola a buscar a elaborar um novo projeto pedagógico que envolvesse experiências inovadoras e mais significativas para todos.

A necessidade de uma reformulação em relação à estrutura e organização escolar, assim como de promover mudanças no currículo, foi uma conclusão surgida a partir do movimento reflexivo já instaurado nos encontros acontecidos na escola. O trabalho de discussão com o grupo de professores de 5ª à 8ª série, permitiu perceber que as possíveis soluções aos problemas levantados ultrapassavam as paredes da sala de aula. A partir de então, o grupo de professores da escola, apoiada pela equipe de gestão, propôs uma profunda alteração na estrutura curricular da escola, sugerindo, entre outras coisas, um funcionamento trimestral das disciplinas e um esquema de semi-módulo (de 5ª à 8ª série). A proposta de semi-módulo implicava que as 5 aulas diárias deixariam de ser oferecidas por diferentes componentes curriculares, e passariam a funcionar em um determinado período letivo 3 aulas de uma matéria e 2 aulas de outra, até se esgotar a carga horária para aquele trimestre. Importa destacar algumas falas dos professores envolvidos com a proposta do semi-módulo, já que apontavam que ao estar com os alunos por mais tempo no dia, havia a necessidade de rever sua forma de ministrar aulas, não podendo ficar apenas no esquema *aula expositiva, cuspe e giz*.

As inquietações provocadas a partir das discussões acontecidas com o grupo de professores de 5ª à 8ª série em relação à possibilidade de uma mudança de estrutura, organização e currículo da escola, foram encaminhadas e discutidas com as professoras de 1ª a 4ª série que também apontaram a importância de promover esta mudança na escola como um todo.

Toda esta abertura da escola foi possibilitada pela equipe de gestão - Diretora, Vice-diretora e Orientadora Pedagógica (respectivamente Mabel Servidone, Eliane de Fátima Sachinelli Scarpini e Adriana Stella Pierini). Esta equipe, ao possibilitar a realização de estudos e discussões teóricas dentro dos espaços de reflexão instituídos na escola, mobilizou e motivou todo o corpo docente envolvido, instaurando o desejo e a vontade de manter futuros encontros, contando com a parceria de profissionais da universidade, para discutir teoricamente os dilemas cotidianos.

Uma das grandes conquistas advindas do ano letivo de 2003, a partir destas reuniões coletivas, foi o notável fortalecimento do grupo de docentes, atuando de forma a discutir e debater aspectos fundamentais do processo ensino-aprendizagem. Deste modo, as alterações no projeto pedagógico da escola podem ser vistas, hoje, como resultado desta interação ocorrida entre os membros do corpo docente, de funcionários e os demais profissionais envolvidos, deixando evidente que a universidade,

APRESENTAÇÃO

por meio da Educação e da Psicologia, pode contribuir com os docentes, auxiliando-os na compreensão de que a dimensão relacional estabelecida na escola possibilita tanto a constituição dos sujeitos que participam dela, como da construção da escola a partir de seus membros.

Algumas das temáticas desenvolvidas foram: a relação desenvolvimento-aprendizagem, pensamento-linguagem, afeto-cognição, as relações interpessoais, entre outras.

Assim, a comunidade escolar decidiu pela construção de um novo projeto pedagógico. Nos meses de outubro e novembro de 2003, buscamos produzir um projeto de pesquisa que pudesse ser apoiado pela Fapesp e que poderia trazer benefícios tanto para a escola como para a universidade.

Foi muito interessante este momento de construção, elaboração, reorganização do projeto pedagógico da escola, fundamentalmente porque os professores se dedicaram intensamente às discussões. Neste período, fazíamos uma média de 3 reuniões semanais de duas horas de duração, quando analisávamos os detalhes da nova proposta, buscando ações que pudessem resolver os dilemas cotidianos. A partir de todo o processo desenvolvido na escola, surgiu o projeto denominado *Escola Singular: Ações Plurais*, apoiado pela Fapesp em outubro de 2004. na rubrica Melhoria de Ensino Público.

Foi preciso buscar a anuência e autorização da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (gestão 2001-2004) para as alterações pretendidas. Foram realizadas reuniões entre a equipe de gestão da escola, a universidade e um membro assessor da Secretaria de Educação, quando foram analisados aspectos do projeto que poderiam ter algum tipo de impedimento legal. Este foi um momento em que a parceria escola e universidade públicas foi não só selada, mas também incentivada e apoiada, com o intuito de buscar soluções conjuntas para problemas decorrentes da nova estrutura curricular. Após a aprovação por parte da Secretaria, o projeto foi encaminhado à Fapesp.

Todo este movimento na EMEF *Padre Francisco Silva* começou a dar novos contornos às práticas e ações desenvolvidas pelos profissionais da escola que se constituíam pelas marcas presentes do trabalho coletivo, da possibilidade de aprender, de tomar decisões, refletir e superar dilemas de modo coletivo e reflexivo.

A construção em forma conjunta deste novo projeto político pedagógico favoreceu mais ainda o trabalho coletivo na escola, valorizando e assumindo a sua importância na realização de futuras

ações. A constituição do coletivo, permeado por uma pluralidade de vozes, teve um objetivo comum: a construção de uma escola singular.

O novo projeto foi discutido, planejado e redigido coletivamente pelos membros da escola, o mesmo está organizado em três eixos básicos, em torno dos quais se estabelecem todas as decisões coletivas:

a) a interdisciplinaridade;

b) a reorganização curricular (organização vertical e horizontal de projetos coletivos, buscando alterar estruturas de organização escolar, reorganização das rotinas das classes de 5ª à 8ª séries, trimestralização do trabalho anual, inserção da disciplina *Filosofia, Ética e Cidadania* no currículo, instituição de assembleias de classe);

c) relações interpessoais na escola.

A partir de fevereiro de 2004, quando o projeto *Escola Singular: Ações Plurais* coincide com um novo ano letivo, os encontros promovidos pela equipe de gestão e a universidade junto com a equipe de professores começaram a se desenvolver em um espaço denominado Grupos de Trabalho (GT). Esses encontros foram pensados para ser realizados fora do horário de TDC, uma vez que este é um espaço de discussões tanto do trabalho pedagógico como de aspectos de organização e da rotina escolar, com o qual, às vezes, as possibilidades de outro tipo de discussões se vê limitada. Foram promovidos dos Grupos de Trabalho. O GT de 1ª à 4ª série e o GT de 5ª à 8ª série.

O objetivo geral do projeto construído é *promover o desenvolvimento profissional docente na busca coletiva de superação de dilemas cotidianos a partir da reflexividade, bem como na construção compartilhada do projeto pedagógico da escola voltado para a melhoria do processo ensino-aprendizagem*. Importa destacar que o apoio concedido pela Fapesp para o desenvolvimento do projeto tem ocorrido não só para aquisição de equipamentos e materiais para a escola, mas principalmente, com 20 bolsas de estudo para 17 professores e os 3 membros da equipe de gestão da escola.

A equipe de gestão, nesta escola, vem exercendo e participando ativamente das discussões ocorridas nos Grupos de Trabalho, o que potencializa a importância de sua participação no projeto. Tem sido muito importante ter a equipe de gestão nos grupos, não só porque isto demonstra o apoio incontestado ao Projeto, mas também porque tem muito a contribuir com a formação profissional de seus pares.

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O PERCURSO RECORRIDO

APRESENTAÇÃO

Transformação. Acreditamos que esta escola caminha francamente na direção de buscar a qualidade do processo de ensino oferecido por seu corpo docente. Temos percebido, cotidianamente, diferentes membros da comunidade escolar, mesmo aqueles que não estão ligados diretamente ao projeto na condição de bolsistas, trabalhando e buscando executar ações transformadoras, tendo sempre como objetivo principal a melhoria do processo ensino-aprendizagem. É importante também apontar que todo o investimento que os professores vêm fazendo no seu processo de aprendizagem, como aprendizes e estudantes nos diversos grupos de trabalho da escola teve uma implicação direta no processo de aprendizagem de seus alunos. Ao final de 2005, a partir de uma avaliação coletiva feita do projeto apoiado pela Fapesp, concluiu-se que há, hoje, um tamanho imbricamento de um com o outro que é difícil definir fronteiras.

Ao longo dos anos de 2004 e 2005, tivemos oportunidade de apresentar e discutir este projeto em eventos científicos nacionais e internacionais. O que se ouve, ao final dos debates, é a pergunta recorrente: *como vocês conseguiram fazer tudo isto com a escola?*. Mas, não conseguimos nada: estamos em um processo de construção compartilhada. Sem dúvida, não temos receita! O que temos é um grande desejo de participar da construção de uma escola pública democrática e de qualidade, o que não seria possível sem a disponibilidade e o engajamento de seus membros e o apoio incontestado da equipe de gestão em uma proposta que nos dá muito trabalho, horas de estudo e discussão, mas com certeza, muito, mas muito prazer.

Desde o início, não sabíamos que chegaríamos a este ponto de transformação em que nos encontramos, sem retorno, sem possibilidades de retrocesso. O que nos fundamentava era a certeza de que se não houver a tão propalada parceria nos processos de planejamento e tomadas de decisão, nada será efetivamente consolidado. Podemos apontar que os discursos e as ações dos professores vêm acompanhando todo o processo de mudança promovido na escola. Hoje, nos diferentes espaços de discussão, seja nos Grupos de Trabalho dos quais participamos, seja nos sub-grupos de discussão², há uma grande preocupação com ações prospectivas, na direção do objetivo que se deseja alcançar.

Já dissemos, em diferentes espaços dentro e fora da escola, que temos consciência de que muito há ainda o que se fazer, são muitos os caminhos ainda a serem percorridos. Ao acreditar que o projeto vai sendo construído no dia-a-dia na escola, com todos e cada um dos sujeitos que nele estão envolvidos, é difícil pretender ter certezas absolutas ou procurar saídas que nos ofereçam alguma

² Os bolsistas, além dos GTs, participam de subgrupos denominados de *Gtzinhas*, encontros com colegas para estudo e pesquisa como parte das atividades do novo Projeto da escola.

APRESENTAÇÃO

segurança, mesmo porque o cotidiano da escola é imprevisível. Nesse sentido, acreditamos que é a partir do fazer, do pensar, do discutir, do ler, do sentir, que poderemos delinear algumas pistas que nos ofereçam fundamentações e posicionamentos que direcionem os nossos caminhos. Algumas inquietações continuam presentes nas colocações das professoras da escola (por exemplo, a indisciplina), além disso, nem todos os professores estão engajados com o projeto político pedagógico da escola da mesma forma. Mas, com certeza, a unidade do corpo docente e do grupo de funcionários revela-se em cada momento de decisão, crise, dificuldade, da busca coletiva de superação de dilemas cotidianos, mas também, nos momentos de êxito e de alegria.

Assim, podemos dizer que é emocionante ter a possibilidade de participar do processo de transformação desta escola. Indubitavelmente a Psicologia e a Educação são grandes parceiras. Temos presenciado e participado de discussões importantes acerca de determinados problemas e dilemas cotidianos da escola, e sabemos que temos a contribuir. Não só porque fazemos parte de uma universidade de excelência como a Unicamp, mas principalmente porque somos *membros* da equipe desta escola pública que tem se esmerado na direção de ser cada vez mais democrática e de qualidade.

A ESCRITA DOS PROFESSORES

A partir da apresentação deste *cenário* e da contextualização histórica do que tem acontecido nesta escola, apresentamos, neste número especial da Revista *Educação Temática Digital*, as produções escritas de 19 professoras da EMEF *Padre Francisco Silva*. Essas escritas nos dizem acerca das reflexões pessoais bem como dos saberes que têm sido possível construir a partir dos encontros coletivos, reflexões e leituras, que propiciam mudanças e transformações no interior da escola. Lembramos que os professores envolvidos no projeto são bolsistas da Fapesp, motivo pelo qual têm que apresentar anualmente um relatório sobre as atividades de pesquisa realizadas a partir do projeto. Esses relatórios são as produções escritas que se apresentam nestes artigos.

Este número especial compõe-se de 4 partes, relacionadas entre si, porém separadas em temáticas: **Dimensões relacionais na escola; Interdisciplinaridade: alguns caminhos, algumas possibilidades; Processo ensino-aprendizagem: algumas especificidades; Em busca da escola inclusiva.**

Gostaríamos de ressaltar a importância que atribuímos à escrita tanto para o processo de formação docente como para a legitimação da escola como espaço de produção de conhecimentos como enquanto professores, aos riscos e às possibilidades da escrita, entendendo-a como um grande instrumento de reflexão.

Assim, concordando com Prado e Soligo (2005)³, quando afirmam que a escrita permite com que nos conheçamos melhor, tanto pessoal quanto profissionalmente, uma vez que favorece a reflexão sobre aquilo que fazemos e pensamos, sobre o conhecimento que produzimos, sobre o próprio desenvolvimento da nossa capacidade de escrever e de nos experimentarmos como autores do nosso próprio trabalho. Entendemos assim, a escrita como um instrumento que nos possibilita múltiplas maneiras de aprender, ensinar, refletir contribuindo sobremaneira para a construção de uma escola *outra*. Então, convidamos você, leitor(a), a acompanhar conosco esta transformação. Vamos à leitura!!!

³ Prado, G., Soligo, R. (Orgs.), **Porque escrever é fazer história**. Prefácio de Rui Canário. Campinas, SP: Graf.FE, 2005, 384 págs.

Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla

Psicóloga. Docente do Departamento de Psicologia Educacional e membro do Grupo de Pesquisa *Psicologia e Educação Superior* (PES) da Faculdade de Educação da Unicamp, coordenadora geral do Projeto *Escola Singular: Ações Plurais*, apoiado pela Fapesp (processo nº03/13809-0).
anaragao@terra.com.br

GUILHERME DO VAL TOLEDO PRADO

Pedagogo. Docente do Departamento de Ensino e Práticas Culturais, sendo membro e coordenador do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada* (GEPEC) da Faculdade de Educação da Unicamp, coordenador do Projeto *Escola singular: ações plurais*.
toledo@unicamp.br

LAURA NOEMI CHALUH

Professora e Licenciada em Ciências da Educação. Doutoranda do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada* (GEPEC), da Faculdade de Educação da Unicamp.
chaluh@uol.com.br

Tamara ABRÃO PINA

Pedagoga. Mestranda do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada, da Faculdade de Educação da Unicamp.
t.pina@uol.com.br